



EUFORISMO!

LOULÉ vibrou com a «Volta a Portugal em bicicleta»!

Houve de tudo um pouco: alegria, foguetório rijo, comoção e... tristeza!

Cerca de 3 contos foi o resultado duma subscrição efectuada na tarde em que Valério Clara vestiu a «Camisola Amarela» e com destino a este ciclista e à equipa.

Dezenas de telegramas de felicitações ao Louletano; 12 taças conquistadas; 2 vitórias de etapa e uma chegada decisiva a Loulé, perante enorme multidão.

Eis, em síntese, o que foi para Loulé a «Volta».

ANO XI N.º 282
AGOSTO — 18
1963

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

Estamos com Portugal

Com a serenidade que lhe é peculiar, o sr. Presidente do Conselho expôs ao País o pensamento do Governo quanto ao Ultramar Português. Melhor dito, desfiou, fazendo-as recordar, as bases jurídicas que tem determinado a sua actuação no problema grave para a vida nacional que, inimigos declarados de Portugal e os seus amigos (allá amigos do que é seu...) nos têm criado.

Parece ter respondido áqueles que reclamam esclarecimentos, narrando factos, justificando atitudes nossas e desmascarando os intuições alheios.

Quase a terminar pronunciamento pela vantagem de a Nação se pronunciar, em acto solene e público, sobre o que pensa da política ultramarina que o Governo tem prosseguido.

Dr. Alberto Iria

Na vaga deixada pelo saudoso algarvio e eminente escritor que foi Júlio Dantas, foi eleito académico de número na Academia Portuguesa de História o nosso velho amigo e ilustre compatriota Dr. Alberto Iria, que em Loulé conta bons amigos e muitos admiradores.

Embora o facto não seja mais que o justo reconhecimento dos seus méritos de investigador, que já lhe haviam grangeado a direcção do Arquivo Histórico Ultramarino, não podemos deixar de felicitar o Dr. Alberto Iria a quem nos ligam os melhores laços de amizade e de camaradagem desde as aulas do velho Líceu de João de Deus.

Aumentou o número de candidatos às UNIVERSIDADES

Em relação ao ano anterior, requereram este ano exame de aptidão às Universidades mais 355 candidatos (2052 contra 1697).

O aumento substancial deste ano verificou-se sobretudo, na admissão à Universidade Técnica (mais de 100% em detrimento da Universidade Clássica que sofreu uma baixa extraordinária).

No Porto, o aumento é de 60 candidatos e, em Coimbra, de 46 candidatos.

Nas Escolas Superiores de Belas-Artes o aumento de candidatos é superior a 300%!

CARTAS AO DIRECTOR

«O Problema das Pastagens»

Exmo. Sr.
Director de «A Voz de Loulé»

Por me parecer que a esmagadora maioria está em desacordo com o critério apresentado no artigo em epígrafe, pergunto:

Que pensa o senhor talhante de um rebanho? Do maior? Da propriedade rústica? Pelo que lhe depreendo apenas saber, que no rebanho as unidades se multiplicam, que essa multiplicação lhe

Novo Engenheiro

Com elevada classificação, terminou há dias o curso de Engenheiro de Minas, no Instituto Superior Técnico, o nosso prezado compatriota sr. Engenheiro Daniel de Sousa Domingos, filho do sr. João Rodrigues Domingos e da sr. D. Maria de Sousa Apolinária Domingos, proprietários no sítio da Picota de Gilvrazinho — Loulé.

Endereçamos ao novo engenheiro as nossas felicitações e mulamos votos por uma brilhante carreira.

(A Voz de Loulé)

A Voz de Loulé

Lavrador Louletano

- TRATA O TEU OLIVAL

O nosso concelho é um dos de maior produção de azeite do Algarve, que, ao preço de venda de 1960 atingiu o valor médio anual de 7.200 contos.

Porém, segundo informam as estatísticas coligidas pela Junta Nacional do Azeite, o azeite saído, nos 4 anos de 1959/62, de todos os lagares algarvios, no total médio anual de 44.176 hectolitros, 48,3%, ou seja 21.324 hectolitros tinham mais de 8 graus de acidez livre.

É sobretudo nas azeitonas criadas no litoral que se verifica a acidez elevada do respectivo azeite que, não raras vezes, atingiu 20 de acidez livre, diminuindo, por consequência, o seu valor em relação ao azeite de 1%, em cerca de 6\$00 por litro!!

Oras este enorme prejuízo podes-ta-lo, lavrador progressivo de Loulé, se fizeres o combate à «mosca da azeitona» que já começou a picar as tuas azeitonas, inscrevendo-te imediatamente no teu Grémio da Lavoura que

mandará o serviço do Posto de Sanidade Vegetal às tuas oliveiras.

Além de poderes obter azeites com 1º ou 2º de acidez livre, tens mais as seguintes vantagens:

1º — Possibilidade de obteres boa azeitona maganilha, de que a indústria das conservas tem tanta necessidade, que até já tentou importá-la do sul de Espanha, sem o conseguir.

2º — Fazendo o combate à mosca da azeitona, combates ao mesmo tempo outras doenças endémicas da oliveira.

3º — Os insecticidas assistínicos, recentemente descobertos, matam não só as moscas da azeitona como também as respectivas larvas nascidas dos ovos depositados por aquelas. Assim se evitam não sólamente as manchas das azeitonas, como a sua perda de peso, derivado do alimento das larvas, como ainda a acidez do azeite que é o resultado da sua oxidação, quando em contacto com o ar.

Aqueles insecticidas modernos são eficazes ao ponto de as experiências demonstrarem que se metade da árvore não for tratada ela produzirá metade das azeitonas sem acidez ou mácula, portanto próprias para conserva, e o respectivo azeite sem acidez elevada, enquanto que a parte não tratada produz azeite ordinário e azeitona bichada.

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

4º — Quanto maior for o número de lavradores inscritos, menor será o custo dos tratamentos que, actualmente, é de 2500 por árvore, em virtude de só estando

A propósito de botas

(Continuação da 1.ª página)

gir da indústria privada, que tem de conciliar os interesses de produção com os do consumo interno ou externo (conforme o objectivo da sua produção e o estudo económico dos mercados).

É o caso das tecelagens, das fábricas de refrigerantes, das tipografias, das padarias, das sorvetarias, dos lagares de azeite, etc., para cuja modernização se fazem agora exigências que chegam a ser inconcebíveis, porque ultrapassam as suas possibilidades; e as suas necessidades, mesmo em relação a um futuro longínquo.

Já o caso das botas, por exemplo, foi resolvido de maneira diferente. Se não vejamos:

Loulé tem sido, desde longa data, uma terra onde a indústria de calçado manual criou fortes raízes e por isso vinha firmando, até há pouco, as suas tradições específicas. Era, no País, como que o último reduto duma indústria que aqui prosperou largamente e proporcionou trabalho a milhares de pessoas. O calçado manual de Loulé tinha fama e vendia-se bem em todo o País. Perfeito, duradouro, e, por isso, preferido.

Porém, surgiu a indústria mecanizada e esta concentrou-se noutra bem conhecida região do País. Loulé começou a ressentir-se dessa evolução e a diminuir o seu fabrico. Este era mais resistente e duradouro, mas aquele era mais barato, embora de mais curta duração. Mas era o progresso a impôr-se e todos se conformavam, procurando alguns dar novos rumos à sua vida.

No entanto, o calçado manual de Loulé tinha fama e por isso continuava a viver da clientela que o preferia. Muitos sapateiros de Loulé poderam assim continuar na sua profissão, até porque não se conformavam em mudar de vida depois de, durante tantos anos, se terem especializado briosamente na sua profissão.

Para conseguirem um bom salário (e conseguiam-no) trabalhavam noite e dia. Era de facto extenuante e incompatível com a época actual. Havia, portanto, necessidade de rever o problema e de se acabar com esse penoso sistema de trabalho «asiático».

As medidas que se adoptaram para pôr termo a esse método de trabalho talvez fossem norteadas por boas intenções, mas não foram aceites como tal, pois transparecia o propósito de, simplesmente, acabar com o trabalho caseiro.

Não fora feito um estudo profundo do problema; um planeamento assente em bases sociais e humanas em que se vislumbrasse o desejo de instalar em Loulé uma indústria mecanizada à altura das suas necessidades. Para congregar boas-vontades seria necessário, evidentemente, muito trabalho e persistência, e era isso que se esperava das entidades oficiais, para ajudarem os interessados a resolver os problemas.

Ante um estudo sério haveria possibilidades de se dar trabalho a muitos e bons operários especializados e poderia assim contribuir-se para o desenvolvimento industrial desta região, mas muito pouco se fez nesse sentido.

Quer se trate

de um simples presente de utilidade ou de uma mobília luxuosa

V. Ex.º terá muito por onde escolher nos

Salões de exposição da Casa

Horácio Pinto Gago

Rua Dr. Frutuoso da Silva
Avenida José da Costa Mehalha

LOULE

EXCURSÃO à Andaluzia e Gibraltar

de 7 a 14 de Setembro de 1963

Visitando: Sevilha, Córdoba, Granada, Málaga, La Linea de la Concepcion e Gibraltar.

Organização da:

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO — Telefone 216

O PROBLEMA das PASTAGENS

(Continuação da 1.ª página)

O alvorço foi grande e os interessados não queriam acreditar que fossem por diante os propósitos anunciados. Era natural: estava em jogo o futuro de tantos lares cujos chefes de família se viam, de repente, impossibilitados de afeitar o pão de cada dia. Mas era uma determinação superior que tinha de ser cumprida. Cada um dos prejudicados com a nova orientação que resolvesse por si só, os problemas criados por vontade alheia.

Muitos resolveram-nos dum forma simplista: legal ou ilegalmente foram para França engrossar a colónia dos 300 mil portugueses que lá trabalham. Outros, partiram para Lisboa na esperança de melhores dias; alguns mudaram de profissão e os mais idosos vão vivendo ao sa-
bor das dificuldades.

E assim, Loulé, que já teve prósperas indústrias de curtumes, de tanoaria, de tecelagem, de lataaria, de abegoaria, está também na iminência de ver extinguir-se mais uma indústria: a do calçado. Porém, se esta última indústria fosse vencida e ultrapassada pelo progresso, como o foram as outras, todos teriam de se resignar, pois não é possível travar a marcha do progresso.

Mas Loulé podia manter as suas tradições dum bom centro industrial de calçado se se tivesse procurado ajudar os pequenos fabricantes locais a resolver as suas dificuldades concedendo-lhes apoio técnico, financeiro e organizativo, em moldes de boa rentabilidade.

Assim é que nós concebemos que se resolvam problemas — a bem da Nação.

E foi por isto que não resistimos à tentação de comentar a «Nota do Dia» do «Diário de Lisboa».

J. M. Piedade Barros

AS FESTAS de TAVIRA

(Continuação da 1.ª página)

tribuição de prémios às canções premiadas e aos seus intérpretes. A este festival assistem como convidados de honra os compositores das 8 canções classificadas.

A 1,30 h. — Repetição das três canções premiadas.

As 2 horas — Sessão de fogos de artifício, do ar e presos.

Entretanto assinala-se como número maior destas festas da Cidade de Tavira o I Festival da Canção, iniciativa que está despertando o maior interesse e que se desenrolará no sábado dia 24.

Finalmente no dia seguinte, domingo, as Festas da Cidade de Tavira encerram-se com os seguintes números:

As 21 horas — Abertura do recinto de festas.

As 23 horas — A Batalha de Flores Nocturna, em Corso, apresentará as mais variadas fantasias em carros alegóricos e iluminados, durante a qual o público com serpentinas, confetti e delirante alegria se associará ao desfile. Badu, no desfile alegórico, prestará homenagem do Brasil a Tavira.

As 0 horas — A maior sessão de fogos do ar para fecho das Festas da Misericórdia do ano de 1963.

A direcção e apresentação desse festival estão a cargo do locutor Luís Valentim.

Carteiras de luto para agradecimento de pésames e memórias em finas e artísticas estampas, executam-se na

Gráfica Louletana

Telef. 216 — LOULE

ACTIVIDADES da Casa do Algarve

A Direcção da Casa do Algarve deliberou na sua última reunião:

Solicitar à Câmara Municipal de Lisboa, na pessoa do seu ilustre presidente, a colocação do nome de Júlio Dantas numa das artérias da cidade, como preito de homenagem ao eminente académico princípio das lettras páticas, grande dramaturgo e insigne estadista, e felicitar o escritor e jornalista sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães pelo êxito do seu livro sobre tão devotado algarvio.

— Saudar o presidente da Comissão Cultural da colectividade, sr. dr. Alberto Iria, ilustre director do Arquivo Histórico Ultramarino pela sua elevação ao cargo de académico de número da Academia Portuguesa de História, na vaga deixada pela morte de Júlio Dantas;

— Agradecer ao sr. engenheiro Mariano de Sousa Pires, a valiosa oferta à biblioteca da Casa do Algarve de uma colecção completa dos Boletins da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, e aos sócios beneméritos, srs. engenheiro M. Abolim de Sande Lemos e dr. Amadeu Ferreira de Almeida, as ofertas, respectivamente, do livro «Portugal's Other Kingdom-The Algarve», de Dan Stanislawski, e da 2.ª edição do livro Recordando — «Memórias e Impressões».

QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

ta-se até pelo crescente número de automóveis, cujo estacionamento é cada vez mais complicado porque nada se tem feito para o resolver.

Entendo que a imprensa, levantando estes problemas, pode contribuir para a sua solução e por isso aproveito a oportunidade para felicitar o vosso jornal pela maneira digna como defende e serve os interesses e necessidades do nosso concelho e província.

A propósito da escassez de gado, que cada vez será mais acentuada, creio que ela poderia ser amenizada com a intervenção da Junta N. dos Produtos Pecuários, proibindo o abate de gado com menos de 5 Kilos. Porque o gado miúdo não é obrigatoriamente registado, aquela entidade não tem conhecimento da grande quantidade de gado dessa espécie que diariamente é abatido e este facto em muito contribui para que os rebanhos sejam desmizados.

Nada justifica que se consinta no abate de gado com 3,4 ou 5 Kilos. Com mais alguns meses, metade do número de animais produziriam o dobro da carne, o que contribuiria sensivelmente para evitar a escassez dum produto alimentar de essencial importância. Admito mesmo que esse facto contribuiria para uma desida do preço da carne, pois pelo rumo que este caso vai tendo, dentro em pouco a carne estará inacessível à população de modestos recursos — apesar de ser indispensável à sua alimentação.

Antecipadamente grato pelo acolhimento que V. Ex.º se digna dispensar a esta minha sugestão, subscrevo-me com elevada consideração e estima.

Muito Atenciosamente
João Manuel V. Grosso

Grande baixa de preços DOS ESTORES MOSQUEIROS EM FITA PLÁSTICA

Os de ALUMÍNIO

são agora mais resistentes

Novos Modelos Exclusivos

para

POR TAS — JANELAS.

MONTRAS E MARQUISES

Novidade: REDE MOSQUISOL

para JANELAS

A O DOMICÍLIO

na área de 25 quilómetros

FACILIDADES DE PAGAMENTO

CONSULTE

A Reposteirense

Vilarinhos-S. Brás d'Alportel

Sucursal em FARO

Rua Vasco da Gama, n.º 42

Agentes em todo o País

Ajude o Artesanato!
comprando
«mantas de trapos»



Desfrute as delícias da beira-mar, evitando os perigos duma excessiva exposição ao Sol.

Descanse à sombra acolhedora de um «SOMBRO».

Na CASA Horácio Pinto Gago

Rua Dr. Frutuoso da Silva — Telef. 83

LOULE' poderá escolher o modelo que mais lhe agrade.

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

outros, para a instalação do verdadeiro parque ede campismo que a capital algarvia, como zona importante a dentro do turismo algarvio, necessita.

PROSSEGUIM EM BOM RITMO AS OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO AEROPORTO DE FARO

Obra que pela sua finalidade se situa no grupo das que mais directamente interessam ao Algarve, o Aeroporto em construção nos arredores desta cidade, é sem dúvida uma das pedras bases da concretização do desenvolvimento turístico desta localidade.

Quanto a melhoramentos, está quase tudo na mesma, excepto no aumento de mais um chuveiro público na praia e que tem muita afluência e a colocação de vários bancos junto à estrada, fez iniciativa da Junta de Turismo.

Temos a lamentar a inexplicável existência de muitos cães na via pública, a ponto de dificultarem o trânsito e de milhares de mosquitos a perturarem o sossego de veraneantes e residentes. Há falta de cal em muitos prédios, desleixo em muitas construções, abandono em muros cuja existência se não justifica e principalmente quando esses muros e essas casas se situam na principal arteria da praia.

A falta de asseio nas ruas é notório e as sentinelas públicas estão incrivelmente desprezadas.

Uma terra pode ser pobre e asséada, pois a pobreza não é incompatível com a limpeza.

Mesmo sem verba para grandes obras, há concertezas possíveis de tratar das pequenas coisas, cuidar do pormenor, arranjar, limpar, calar, dar às casas aquele ar gracioso de «casa arrumada».

Se não há ainda possibilidades de arranjar o largo do Mercado, este, ao menos, podia e devia ser regado nos dias de maior movimento para se evitar a poeira levantada pelo vento.

Quarteira tem, é certo, um extenso areal, banhado por manas e tédias águas, e um clima privilegiado. Mas isso não basta para ser uma verdadeira zona de turismo.

Ou será prematuro pretender fazer de Quarteira uma verdadeira zona de turismo? Será por isso que está adormecido o sonho daquelas que, através da SOTÁQUA, manifestaram desejo de transformar a nossa praia numa autêntica estância balnear?

Quarteira está sendo ultrapassada por outras praias.

Oxalá que, quando acordar do letárgico sono, não seja tarde demais.

J. B.

Carrinho de Bébé

VENDE-SE um carrinho de bêbê, em estado de novo.

Nesta redacção se informa.

NOTICIARIO

As Administrações Florestais de Tavira e Portimão, recebem pedidos ate ao dia 31 de Agosto para o fornecimento de várias árvores destinadas a plantações nesta província. Os agricultores

que se interessarem devem dirigir-se

ao Secretariado Diocesano da Catequese, Largo da Sé, Faro.

O Clube dos Amadores de Pesca de Faro promove no próximo dia 25 uma prova na Ria para disputa da taça «António da Silva Guerreiro, como homenagem ao sócio fundador n.º 1 daquela prestimosa colectividade desportiva.

João Leal

RENDEIRO-CASEIRO

OFERECE-SE para propriedade de sequeiro ou horta no concelho de Loulé.

Tratar com António Domingos Mestre —

Málhão — SALIR.

Colégio Algarve

Rua Filipe Alistão — Telef. 129 — FARO

Ensino liceal para Rapazes

«A VOZ DE LOULÉ»

— N.º 282 — 18-8-963

**Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé
ANÚNCIO
1.ª publicação**

Pela 2.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial da Comarca de Loulé, correem editos de **vinte dias**, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados **Francisco de Brito da Mana** e mulher **Maria da Luz de Brito**, residentes no sítio de Benevides, freguesia de Almancil, desta comarca, para no prazo de **dez dias**, posteriores àquelas dos editos, deduzirem os seus direitos na execução sumária (de sentença) movida aos executados por Viúva de José Miguel Pinto, Limitada, sociedade comercial por quotas, com sede nesta vila, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Loulé, 27 de Maio de 1963

O Escrivão de Direito,
Henrique Anatónio Samora de Melo Lente

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

«A VOZ DE LOULÉ»

— N.º 282 — 18-8-963

**Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé
ANÚNCIO**

2.ª publicação

Anuncia-se que pela 1.ª Secção de processos da Secretaria Judicial desta Comarca e nos autos de Ação de Divisão de Coisa Comum que Idalina de Sousa Clemente, solteira, maior, doméstica, residente em Loulé, move contra Francisco António Correia, viúvo, proprietário, residente em Loulé, à porta do Tribunal Judicial desta mesma comarca, no dia 10 do próximo futuro mês de Outubro, pelas 10.30 horas, se há-de pôr, pela primeira vez, em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor que lhe vai indicado, no dia 10 do próximo mês de Outubro, pelas 11 horas, os prédios infra designados, penhorados aos executados Diamantino Rodrigues Catarino e mulher, Mariana Guerreiro Martinho, ele comerciante e ela doméstica, residentes no povo e freguesia do Ameixial, desta mesma comarca, nos autos de Execução Sumária que lhes move José Cardoso, casado, proprietário, residente no lugar de Cabeça da Vaca, freguesia de Salir, a saber:

PRÉDIO A ARREMATAR

Um bocado de terra de semejar com árvores, no sítio de Vale da Rosa, freguesia de São Sebastião, descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 22.063, a folhas 11 do Livro B-56 e inscrito na matriz sob o artigo n.º 4208, com o valor matricial corrigido de 4.452\$00.

Loulé, 6 de Julho de 1963

O Escrivão de Direito,
Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos**VENDE - SE**

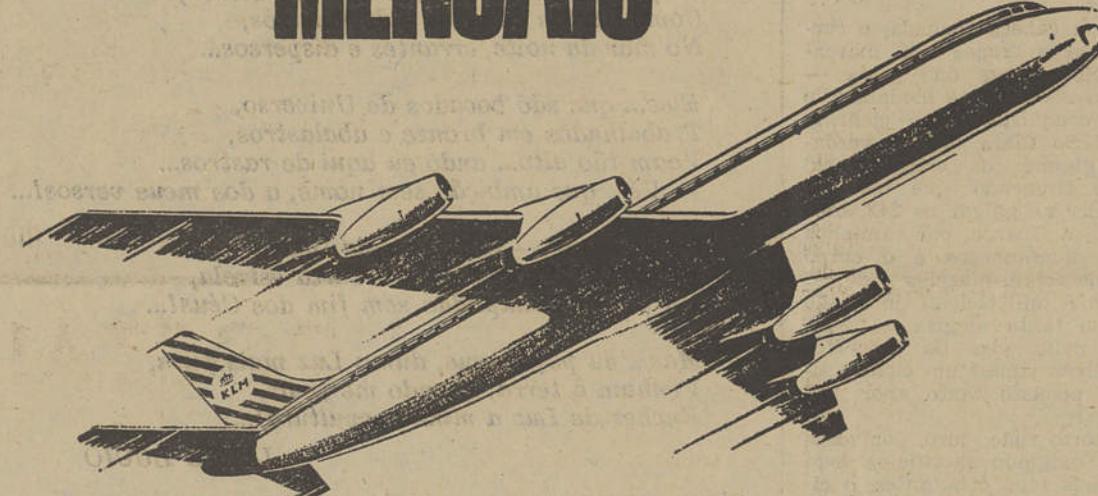
TERRENO, com 13 metros de frente e 26 de fundo, junto ao Centro de Saúde - Loulé. Dirigir carta fechada a José Mendes Guerreiro, G. N. R. - Santa Bárbara - LISBOA, ou a Joaquim do Rosal - «Retiro dos Arcos» - LOULÉ.

Acordeon

Vende-se um acordeon em estado novo, marca «Mangeir».

Tratar com Raimundo Mendes Coelho - Poço de Peso - LOULÉ.

PARA QUALQUER PONTO DO MUNDO

**PRESTAÇÕES
MENSASIS**DE 4 EM 4 MINUTOS UM AVIÃO DA KLM
LEVANTA VÔO OU ATERRA.

Qualquer que seja o seu destino, a KLM oferece-lhe o tradicional conforto dos seus aviões e a experiência do seu pessoal! Aproveite as facilidades concedidas pela KLM, pagando a sua viagem em

A KLM É O AGENTE GERAL
DA
VIAJE COM
EM PORTUGAL

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A KLM
PRAÇA MARQUES DE POMBAL, 4 LISBOA - TELEF. 591 67-8 431 44-5

KLM

PRESTAÇÕES MENSASIS

Para reserva de PASSAGENS AÉREAS, Marítimas e Terrestres
a experiência da conceituada

Agência de Viagens e Turismo Algarve

DE GUERREIRO MATIAS & GODINHO, L. DA

98, Praça da República, 100 — Telefone 93 — LOULÉ

Servi-lo à melhor e não pagará mais, além de pôr à disposição da sua Clientela as maiores facilidades dentro do mais rigoroso espírito da lei

TARIFAS REDUZIDAS — FACILIDADES DE PAGAMENTO

Obtenção de Passaportes e Vistos

Embarques rápidos para a ÁFRICA, etc.

DAMAIA - Lisboa

VENDA DE PRÉDIOS E ANDARES

JOSE MENDES GUERREIRO (DUQUE), tem a satisfação de informar os seus prezados contemporâneos que tem vários prédios à venda em Damata, uma localidade de prometedor futuro, não arrebalde de Lisboa.

Transportes fáceis e económicos (passe de 1\$60 ao Rossio em combóio — 10 minutos) e autocarros próximos.

Presta todas as informações à venda dos prédios da construção do Sr. António Carraca da Silva, em Damata: José Mendes Guerreiro (Duque) — Largo do Mercado — lote n.º 98 - 3.º Dt.º Damata — Lisboa, ou Quartel da G. N. R. Santa Bárbara — Lisboa.

«A VOZ DE LOULÉ»

— N.º 282 — 18-8-963

**Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé
ANÚNCIO**

1.ª publicação

Anuncia-se que pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial desta Comarca, e nos autos de Execução Sumária que Manuel Matias Pinto, casado, comerciante, residente no lugar de Ferreiras, freguesia e Julgado Municipal de Albufeira move contra Francisco de Brito da Mana e mulher, Maria da Luz de Brito, ele comerciante e ela doméstica, residentes no lugar de Quinta de Benevides, freguesia de Almancil, desta comarca, correem editos da vinte dias, contados da segunda e última publicação deste, citando os credores desconhecidos dos referidos executados para, no prazo de dez dias, findo o dos editos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos termos do art.º 864.º do Código de Processo Civil.

Loulé, 21 de Maio de 1963

O Escrivão de Direito,
Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

«A VOZ DE LOULÉ»

— N.º 282 — 18-8-963

**Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé
ANÚNCIO**

2.ª publicação

Anuncia-se pelo presente que pela 1.ª Secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, e à porta do Tribunal Judicial da mesma, se há-de pôr, pela primeira vez, em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor que lhe vai indicado, no dia 10 do próximo mês de Outubro, pelas 10.30 horas, o imóvel infra designado, penhorado aos executados Custódio Joaquim Correia e mulher, Tereza Dias Mendonça ele comerciante e ela doméstica, residentes no lugar de Pombal, freguesia de Querença, nos autos de Execução por Custas que lhes move o Digno Agente do Ministério Público, nesta mesma comarca, a saber:

PRÉDIO A ARREMATAR

Prédio urbano que se compõe de morada de casas com 9 compartimentos, um destinado a comércio e 8 a habitação e uma dependência, no sítio do Pombal, freguesia de Querença, descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 32.283, a folhas 88 do Livro B-82, e inscrito na matriz predial sob o artigo n.º 929, com o valor matricial corrigido de 3.600\$00, pelo qual vai à praça.

Loulé, 21 de Junho de 1963

O Escrivão de Direito,
Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

Clínica Cirúrgica de Loulé

Avenida José da Costa Mealha — Telef. 380

Dr. Manuel Cabeçadas
CIRURGIA GERAL

Dr. Diamantino D. Baltozar
UROLOGISTA

Consultas e Cirurgia Urológica
— primeiros sábados de cada mês

«A VOZ DE LOULÉ»

— N.º 282 — 18-8-963

**Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé**

ANÚNCIO

1.ª publicação

Anuncia-se pelo presente que pela 1.ª Secção de processos da Secretaria Judicial da Comarca, à porta do Tribunal Judicial da mesma, se há-de pôr, pela primeira vez, em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor que lhes vai indicado, no dia 10 do próximo mês de Outubro, pelas 11 horas, os prédios infra designados, penhorados aos executados Diamantino Rodrigues Catarino e mulher, Mariana Guerreiro Martinho, ele comerciante e ela doméstica, residentes no povo e freguesia do Ameixial, da mesma comarca, nos autos de Execução Sumária que lhes move José Cardoso, casado, proprietário, residente no lugar de Cabeça da Vaca, freguesia de Salir, a saber:

PRÉDIOS A ARREMATAR

1.

Prédio rústico que se compõe de courela de semejar e mato com árvores, denominado «TOJEIRA», no sítio de Vale Maria Dias, freguesia de Salir, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 31.470, a folhas 74 verso do Livro B-80 e inscrito na matriz sob o artigo número 17.586, com o valor matricial corrigido de 1.904\$00;

2.

Prédio rústico que se compõe de terra de semejar com árvores, denominado «FÓIA», no sítio da Pedra d'Água, freguesia de Salir, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número 32.619, a folhas 60 do Livro B-83, e inscrito na matriz sob o artigo número 17.599, com o valor matricial corrigido de 532\$00, e

3.

Uma quarta parte indivisa de um prédio rústico que se compõe de courela de semejar com árvores, denominado «FÓIA», no sítio da Pedra d'Água, freguesia de Salir, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número 32.620, a folhas 60 v.º do Livro B-83 e inscrito na matriz sob o artigo número 9.635, com o valor matricial corrigido e correspondente de 1.428\$00.

Loulé, 6 de Julho de 1963

O Escrivão de Direito,

Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

O solicitador encartado,

Geraldo dos Santos Esteves

—

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que MANUEL NUNES PORTELA FARIAIS requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada em Pereiras, freguesia de Almancil, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando por todos os lados com o requerente.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste capital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 3 de Agosto de 1963

O Engenheiro Chefe da Circunscrição

Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

José António da Silva Graça Martins

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Agosto:
Em 16, a sr.ª D. Maria Luciana Ramos Plácido.

Em 20, o menino José Manuel Ascensão de Sousa Martins.

Em 21, o menino José Manuel Pires Teixeira.

Em 22, a sr.ª D. Maria Filipe da Conceição Contreiras, residente na Venezuela.

Em 23, o sr. Francisco Lopes Madeira, residente em Vila Real de Santo António, e a menina Dina Maria Santos Guerreiro.

Em 24, as meninas Diamantina Antonina Baeta, residente em Almancil e Dora Bela Viegas Guerreiro Casanova.

Em 25, a sr.ª D. Maria Guiomar Alferes Martins, a menina Aura Maria Martins Farrajota e os meninos Joaquim José Gonçalves de Brito da Mana e José dos Santos Luis.

Em 26, o sr. José de Sousa Valinhos, residente na Venezuela, e a menina Maria Clotilde Fernandes, residente em Almancil.

Em 27, o sr. José Maria Carriço.

Em 30, a sr.ª D. Lídia Martins Seruca Machado, residente em Lisboa, e os srs. Manuel Bento Guia, residente em Grândola; Humberto Carapeto Melena, Faustino José Pires e José Martins Rainha, residente em Faro.

Em 31, a menina Raimunda Maria Garcia Lourenço e o menino Osvaldo Cantinho Nunes.

Fazem anos em Setembro:

Em 1, as meninas Olga Margarida Pires de Barros, Maria Emilia Costa Mendes, Ana Maria Oliveira e Sousa, as sr.ªs D. Maria Margarida Polainas Bolutinha, D. Joana dos Santos da Mata Pereira, residentes em Lisboa, e o sr. Amílcar Barros Carriço.

Em 2, o sr. Dr. Mário da Costa dos Santos Vaz e a sr.ª D. Lúcia Dias Coelho Cabanha.

Em 3, a menina Zélia Maria Gonçalves Cristina.

Em 7, a sr.ª D. Maria das Dores Dias Anastácio, o sr. José Dias Pereira, residente em Lisboa, e o menino João Francisco Caracol Castanho.

Em 8, a menina Maria Alda Cavaco de Sousa.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Acompanhado de sua esposa, esteve em Loulé o nosso preado amigo e dedicado assinante sr. Dr. Orlando Rafael Pinto, residente na Capital.

— Com sua família, está em Quarteira em gozo de férias o nosso conterrâneo, estimado assinante e amigo sr. Efigênio Carapeto da Luz, director da Companhia de Seguros «Atlas».

— Com sua esposa, sr.ª D. Maria das Dores Santos Límas, esteve em Loulé o nosso conterrâneo e dedicado assinante em Almada sr. José de Sousa Límas.

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Nicolina Martins Fernandes Varela, que vai a Paris consultar a medicina especializada, partiu há dias para França o nosso preado assinante e amigo sr. José Correia Varela, funcionário da Repartição de Finanças de Loulé.

— Em gozo de férias, estão a passar uma temporada em Loulé o nosso dedicado assinante na Austrália sr. António Inácio de Sousa Martins, sua esposa sr.ª D. Maria Bernardete de Sousa Martins e seu filho Hélio Martins.

— Retirou para Évora, onde vai fixar residência, o nosso conterrâneo e preado amigo sr. Aníbal Guerreiro de Brito.

— Com curta demora, estiveram em Loulé o nosso conterrâneo e preado assinante em Odívelas sr. Francisco Ferreira Coelho e sua esposa sr.ª D. Genoveva Gema da Luz Coelho.

— Em gozo de licença, esteve em Loulé o nosso conterrâneo e preado assinante em Angola sr. furrel Luis Florival Laginha de Sousa.

— Em gozo de férias, esteve em Loulé, o nosso conterrâneo e preado assinante sr. Manuel João Barros Bartolomeu, residente em Lisboa.

— A matar saudades da terra natal, tem estado em Loulé o nosso conterrâneo e preado assinante sr. Daniel Leandro Jorge, residente em Lourenço Marques.

— Acompanhado de sua família, veio gozar as suas férias a Loulé o nosso conterrâneo e preado assinante em Marrocos sr. José de Campos Lopes.

— A matar saudades da terra natal e de seus familiares, está em Loulé a nossa estimada assinante sr.ª D. Maria de Sousa Correia Pintassilgo, que há longos anos fixou residência em França.

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Luciana Ramos Plácido e de seus filhos Ilda Maria e José Avelar, encontra-se em Loulé o nosso preado assinante em Lisboa sr. José Barata Plácido.

— Em gozo de férias, encontra-se em Loulé a nossa conterrânea sr.ª D. Ana Luisa Galvão de Sousa Leal Stevens, professora oficial em Rosário (Almadovar).

40 ANOS DE LUTA por um símbolo

(Continuação da 1. página)

se viveram na terra do carnaval e do ciclismo!

Quando o foguetório atordou Loulé para celebrar festivamente a primeira conquista dum «camisola amarela», até agora sempre arredia das ambigüezas louletanas, ninguém, por certo, suspeitou do volte-face que se iria produzir no breve espaço de 24 horas!

Com a cabeça rachada, o corpo, penas e braços bem marcados pela dureza da queda — amargo reverso das medalhas de glória conquistadas em ciclismo — Valério Clara foi um verdadeiro gigante da estrada pelo esforço tremendo que teve de dispensar ao galgar os 242 kms. de Fafe à Guarda, por caminhos duros, montanhosos e o corpo cheio de febre, mazelas e dores!

Já mal um ciclista louletano ofereceu tanta alegria ao seu pares, pelas vias do desporto! Mas talvez já mal um ciclista algarvio penasse tanto por tão poucos!

Desporto rude, duro, por vezes brutal, exigindo sacrifícios sem conta aos seus débutes, o ciclismo é avaro em conceder glórias a quem não souber suportar, com estoicismo e resignação a pesada cruz do seu viver!

Cantado em todos os tons pela imprensa diária e desportiva do país, Valério Clara, que não quis ser Chocolateira, com todo o seu martírio, atingiu as montanhas do sacrifício, em cujas altitudes moram a fama e o prestígio!

J. T.

HOMENS DA VOLTA

Valério Clara não merecia o infortúnio

Pobre Valério Clara!

Valério Clara — o rapaz orgulhoso da camisola que envergara em Monção — queria que não lhe chamasse Chocolateira.

— Lá no meu Algarve — disse-nos — eu sou conhecido por Valério Clara e quase ninguém sabe que sou Chocolateira. Aliás, o meu verdadeiro apelido é Chocolateira.

— Em gozo de férias, encontra-se em Loulé na companhia de sua esposa, o nosso conterrâneo sr. Vital Melro Viegas, assinante deste jornal em França.

— Como componente de um contingente militar que há dias embarcou para Angola em missão de soberania, seguiu para aquela província ultramarina o nosso preado amigo, conterrâneo e dedicado assinante sr. capitão Orlando José Sequeira da Silva.

— A fim de assistir ao embarque e de se despedir de seu filho Orlando, deslocou-se a Lisboa o nosso preado amigo e assinante sr. Adelino Francisco da Silva, conceituado industrial da nossa praça, que se fez acompanhar de seus familiares.

— LAR EM FESTA

Francisco José — é o nome do robusto rapaz que acaba de enriquecer o lar do nosso preado assinante e amigo sr. Francisco Miguel Guerreiro, comerciante da nossa praça e da sua esposa sr.ª D. Ivone Nunes Correia Guerreiro.

São avós paternos a sr.ª D. Maria da Encarnação Guerreiro e o sr. Manuel António Guerreiro (falecido) e maternos a sr.ª D. Maria Baptista Correia, residente na Gonçalhosa e o sr. Francisco José Correia, residente em Moçambique.

Os nossos votos de felicidades para Francisco José, com parabéns para seus pais.

— FALECIMENTO

Com 80 anos de idade, faleceu no passado dia 77, em casa de sua residência nesta vila, o sr. Manuel Mendes, viúvo de D. Emilia da Cruz Mendes. O saudoso extinto era pai do nosso conterrâneo, estimado amigo e dedicado assinante sr. Francisco da Cruz Mendes, considerado industrial em Silves e sócio da firma Mendes & Mendes, Lda. da nossa praça e padrasto das sr.ªs D. Maria da Cruz Mendes e D. Manuela da Cruz Mendes Teixeira, sócia da firma da nossa praça Mendes & Mendes, Lda.

A família enlutada apresentou suas sentidas condolências.

Despedida

Aníbal Guerreiro de Brito, tendo retirado para Évora sem que tivesse tido oportunidade de se despedir de todos os seus amigos e pessoas de suas relações, vem fazê-lo por intermédio de «A Voz de Loulé», pedindo desculpa da falta cometida e oferecendo os seus limitados préstimos naquela cidade alentejana.

POESIA = COR + MOVIMENTO

Sonetos de Morais Lopes

O inspirado Poeta Morais Lopes deu-nos um novo livro, em cujos sonetos, cheios de melodia, encontramos a existência de Alguém na Poesia Portuguesa.

Morais Lopes que é sem dúvida, sonetista admirável, faz-nos lembrar Antero de Quental.

As letras do nosso lindo Algarve estão de parabéns!

Amigo leitor, saboreie este soneto:

PEDIDO

«Vê tu, Mulher amada: — andam meus versos,
Já feitos Luz, brincando com os astros,
Como barcos de velas e de mastros,
No mar da noite, errantes e dispersos...

Eles... que são bocados de Universo,
Trabalhados em bronze e abalastros,
Voam tão alto... ando eu aqui de rastros...

— Vê... que ambição sem nome, a dos meus versos!...

Deixá-los ir — Bendito seja Deus —
Acender, de noite, uma e outra estrela,
Na azulina amplidão sem fim dos Céus!...

Mas... eu peço... que, duma Luz mais pura,
Venham à terra, quando me finar,
Encher de Luz a minha sepultura!...»

JAIME LÚCIO

CUIDADO COM O TRANSITO!

Mais desastres de viação

No passado domingo, dia 11 do corrente, deu-se próximo da Ladeira do Rato um aparatoso desastre de viação que não teve, felizmente, graves consequências pessoais, apesar da violência do choque.

O causador do desastre, ficou ferido, e, atemorizado com o succidio, preferiu seguir viagem deixando a vítima entregue ao amigo que o acompanhava. Na manhã do dia seguinte a P. V. T. de Loulé efectuou aturadas diligências e prendeu o ciclista António Rodrigues Inácio em casa de sua residência, que confessou ter sido o causador do desastre.

Uma utilitária, conduzida pelo sr. Adelino Martins dos Santos, de Quarteira, acabava de descer aquela ladeira e aproximava-se do lombo da estrada que se lhe segue. Entretanto rodava em sentido contrário uma furgoneta conduzida pela sr.ª D. Vitalina Martins Guilherme Ferreira que abrancara a marcha por não poder ultrapassar uma carroça. Uma outra viatura que se lhe seguia, conduzida pelo sr. Bráulio Guerreiro Amado, desviou-se um pouco para o centro da estrada no momento exato em que surgiu a furgoneta do sr. Adelino dos Santos, que, ao tentar evitar um choque frontal, saiu da estrada e derrubou uma árvore de médio porte. O veículo deu uma volta completa e ficou parcialmente destruído a uns 5 metros da estrada.

Apesar da violência do choque (que se percebe bem pelo estado em que o carro ficou) o conductor e a esposa que o acompanhava, ficaram levemente feridos. A criança, de poucos meses, que ia com os pais, nada sofreu.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

Outro desastre, com consequências fatais, ocorreu na noite do dia 12, na estrada Loulé-Quarteira, por um ciclista dum motorizado ter derrubado com violência um trabalhador rural que

seguia com uma bicicleta à mão enquanto conversava com um amigo. O infeliz teve morte instantânea.

O causador do desastre, ficou ferido, e, atemorizado com o succidio, preferiu seguir viagem deixando a vítima entregue ao amigo que o acompanhava. Na manhã do dia seguinte a P. V. T. de Loulé efectuou aturadas diligências e prendeu o ciclista António Rodrigues Inácio em casa de sua residência, que confessou ter sido o causador do desastre.

Na mesma noite, no sítio da Fonte de Boliqueime, um automóvel ao ultrapassar um ciclista, foi colidir com ele e derrubou-o.

A vítima, sr. Arménio da Conceição Neves, deu entrada no Hospital de Loulé com uma perna fracturada.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.



Se vai para o CAMPO ou PRAIA

NÃO DEIXE DE APRECIAR O
SORTIDO EM ARTIGOS PARA

Praia e Campismo DA CASA

Horácio Pinto Gago

Telef. 83 LOULE'

ESTAMOS COM PORTUGAL

(Continuação da 1. página)

A Nação que na emergência se tem de se pronunciar, é a constituída pela multidão dos mortos, desde que nasceu nos campos de S. Mamede, dos que hão-de continuá-la para além do tempo em que vivemos e dos vivos de hoje, que só saberão querer como Nazaré, se escutarem as vozes do passado com os olhos postos no futuro.

Foi para todos que Salazar fala e é a voz de todos que ele quer e espera ouvir.

A Nação há-de pronunciar-se em acto público e solene.

Não é cada um, com os seus problemas pessoais que há-de dizer ao Governo que prossiga ou tome outro caminho.

São os portugueses, só como tais, netos de filhos do Portugal do passado e pais de portugueses do futuro, que têm de pronunciar-se, sem outro pensamento na alma que não seja Portugal, sem outra força a encher-lhe o coração que não seja a de querer a integridade e a sobrevivência da Pátria.

Por nós, estamos inteiramente, incondicionalmente, alinhados com a política ultramarina do Governo, porque, nesta emergência, estar com o Governo ou com Salazar, é estar com Portugal.

Não queremos chorar os mortos, sejam eles os de Aljubarrota, sejam os de Montes Claros, sejam os de Angola.

Queremos merecer-las.

INSTITUTO de Socorros a Náufragos

Segundo os dados estatísticos discriminados em circular que acabamos de receber do Instituto de Socorros a Náufragos, verifica-se que desde a sua fundação até ao 31 de Dezembro de 1962, foram salvos por aquela instituição, 16798 vidas, tendo já, durante o 1.º semestre de 1963, sido salvos mais 284 vidas.

Até 31 de Julho corrente foram socorridas 3786 embarcações.

Durante o 1.º semestre do corrente ano foi prestada assistência a 4885 indivíduos e a 782 embarcações. Os barcos salvados saíram para socorro em 60 casos e 62 para assistência e 156 para exercícios diversos.